

SAÚDE DO TRABALHADOR: O FORTALECIMENTO DA EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE A PARTIR DA CONSTRUÇÃO DE UM SEMINÁRIO

Vinícius Campos¹
Carlos Alberto Severo Garcia-Jr.²
Letícia Blasius da Cunha³
Luana Fagundes⁴
Thaís Bolognini⁵

CAMPOS, V.; GARCIA-Jr.; C. A. S.; CUNHA, L. B. da; FAGUNDES, L.; BOLOGNINI, T. Saúde do trabalhador: O fortalecimento da educação permanente em saúde a partir da construção de um seminário. *Arq. Cienc. Saúde UNIPAR*, Umuarama, v. 24, n. 2, p. 117-123, maio/ago. 2020.

RESUMO: Este estudo trata-se de um relato de experiência sobre o processo de construção e desenvolvimento de um Seminário de Saúde do Trabalhador (SST), articulado pelos profissionais residentes do Programa de Pós-Graduação em Residência Multiprofissional em Atenção Básica/Saúde da Família da Universidade do Vale do Itajaí - UNIVALI, atuantes do Núcleo Ampliado a Saúde da Família (NASF) pertencente ao Sistema Único de Saúde (SUS) do município de Itapema-SC. O SST contou com o apoio e parceria dos setores de Vigilância Sanitária (VS) e Programa de Saúde do Trabalhador (PST) para a sua realização. Objetivou-se por meio deste estudo relatar a construção do SST e o fortalecimento da educação permanente de Itapema a partir da realização do seminário. Como resultado desta experiência, foi realizado o “2º Seminário de Saúde do trabalhador: uma visão ampliada”, em comemoração à campanha “Abril Verde” do ano de 2018, contando com aproximadamente 200 participantes durante todo o evento, com direcionamento principal aos trabalhadores dos setores da educação (professores, orientadores educacionais, diretores) e saúde (profissionais da atenção básica, especializada e gestão) do município de Itapema. Com a realização do SST, foi possível diagnosticar as necessidades de saúde dos trabalhadores por meio de um levantamento do itinerário terapêutico, abrindo assim, a possibilidade de cuidado continuado para estes profissionais em seu âmbito de trabalho mediante do apoio institucional realizado pela equipe de residentes. Para alcançar esta produção de cuidado, é fundamental que ocorra o fortalecimento da educação permanente na saúde do trabalhador do município, sendo necessárias estratégias de apoio aos profissionais em seu cotidiano de trabalho, com objetivo de problematizar as necessidades relatadas e alcançar outras práticas de produção de saúde dos trabalhadores.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde do trabalhador. Educação permanente. Equipe multiprofissional.

WORKER HEALTH: THE STRENGTHENING OF CONTINUOUS HEALTH EDUCATION FROM THE CONSTRUCTION OF A SEMINAR

ABSTRACT: This study is a report on the experience regarding the process of construction and development of a Seminar on Occupational Health (SST) articulated by the residents of the Post-Graduation Program in Multi-professional Residency in Basic Care/Family Health of the University of the Itajaí Valley - UNIVALI, members of the Expanded Family Health Center (NASF) belonging to the Unified Health System (SUS) in the city of Itapema, in Santa Catarina. The SST had the support and partnership of the Health Surveillance (VS) and Occupational Health Program (PST) sectors for its implementation. The purpose of this study is to report on the construction of the SST and the strengthening of the permanent education of Itapema from the seminar. As a result of this experience, the "2nd Worker's Health Seminar: an expanded vision" was held in commemoration of the "Green April" campaign of 2018, with approximately 200 participants throughout the event, with the participation of teachers, educational counselors, directors and health professionals (basic care, specialized and management professionals) of the city of Itapema. With the SST, it was possible to diagnose the health needs of workers through a survey regarding the therapeutic itinerary and the opening of the possibility of support to those professionals in their work areas. In order to achieve this production of care, it is essential to strengthen the continuous education in the health of workers in Itapema; further strategies are needed to support professionals on their daily work in order to problematize the reported needs and reach other production practices for the health of workers.

KEYWORDS: Worker's health. Continuous education. Multi-professional team.

Introdução

A Residência Multiprofissional em Saúde (RMS) é um programa de pós-graduação *lato sensu*, cuja finalidade é desenvolver competências dos profissionais de saúde para o trabalho na Atenção Básica dentro do SUS (NASCIMENTO; OLIVEIRA, 2010). Este programa busca promover

mudanças nas práticas em saúde, com trocas de saberes e experiências, em uma formação fundamentada na atenção integral, multiprofissional e interdisciplinar (CORRÊA *et al.*, 2018).

O Programa de RMS é desenvolvido no regime de dedicação exclusiva, com carga horária mínima de 5.760 horas, 60 horas por semana (BRASIL, 2006). Este programa

DOI: 10.25110/arqsaude.v24i2.2020.7215

¹Graduado em Educação Física - Bacharelado. Residente do Programa de Pós-Graduação em Residência Multiprofissional em Atenção Básica/Saúde da Família da Universidade do Vale do Itajaí - UNIVALI. E-mail: viniciusc campos_93@hotmail.com.

²Docente do curso de medicina na Universidade Federal de Santa Catarina - Campus Araranguá. E-mail: carlosgarciajunior@hotmail.com

³Graduada em Nutrição - Bacharelado. Residente do Programa de Pós-Graduação em Residência Multiprofissional em Atenção Básica/Saúde da Família da Universidade do Vale do Itajaí - UNIVALI. E-mail: leeticiablasius@hotmail.com

⁴Graduada em Fisioterapia - Bacharelado. Residente do Programa de Pós-Graduação em Residência Multiprofissional em Atenção Básica/Saúde da Família da Universidade do Vale do Itajaí - UNIVALI. E-mail: luanafagundes580@hotmail.com

⁵Graduada em Psicologia. Residente do Programa de Pós-Graduação em Residência Multiprofissional em Atenção Básica/Saúde da Família da Universidade do Vale do Itajaí - UNIVALI. E-mail: thaisbolognini@hotmail.com

busca romper com o paradigma de formação tradicional dos profissionais em saúde e de suas práticas, onde aposta na formação em serviço de forma multiprofissional, interdisciplinar, dinâmica e atenta às questões socioeconômicas e culturais da população, com abertura para a participação social e para o trabalho em equipe, qualificando as formas de cuidado em saúde (CORRÊA *et al.*, 2018). Nesta lógica, a RMS tem sua prática pautada sobre a visão ampliada de saúde, diferentemente do conceito atribuído pela Organização Mundial da Saúde – OMS. Este conceito ampliado de saúde se dá por intermédio do resultado das formas de organização social da produção, incluindo, a alimentação, habitação, educação, renda, meio ambiente, trabalho, transporte, emprego, lazer, liberdade, acesso e posse da terra e acesso a serviços de saúde, sendo estas condições necessárias para se garantir a saúde (BRASIL, 1986).

De acordo com o Projeto Político Pedagógico da RMS, os residentes necessitam cumprir sua carga horária semanal na atuação prática dentro de três dimensões: atenção básica, atenção especializada e gestão (UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ, (2015). A maior parcela de atividade desenvolvida pelo residente está vinculada à atenção básica, onde suas contribuições práticas se dão por meio de atendimentos individuais e coletivos, visitas domiciliares, grupos de educação em saúde, focais e terapêuticos, acolhimentos, interconsultas, matriciamentos, reuniões de equipe, etc. Enquanto que, nos setores do serviço especializado e gestão, são vivenciados a partir dos períodos de “campos de vivência”, de modo que estes, através de observações, relatos e práticas, subsidiam maior conhecimento e integração do residente com todos os setores da rede com duração máxima de três meses, atuando uma vez por semana dentro do serviço.

Um destes campos de vivência que o residente está apto a atuar, é no Programa de Segurança do Trabalhador (PST). De acordo com o Art. 2º da Portaria nº 1.823, de 23 de agosto de 2012 do Ministério da Saúde, a Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora tem como objetivo definir os princípios, as diretrizes e as estratégias a serem observados pelas três esferas de gestão do SUS, para o desenvolvimento da atenção integral à saúde do trabalhador, com destaque na vigilância, visando à promoção e a proteção da saúde dos trabalhadores e a redução da morbimortalidade decorrente dos modelos de desenvolvimento e dos processos produtivos (BRASIL, 2012).

A saúde do trabalhador pode ser compreendida por meio do processo de saúde-doença, resultante das condições de trabalho e de vida dos trabalhadores. As determinações que incidem na contemporaneidade sobre a saúde do trabalhador estão relacionadas às formas de trabalho e aos processos dinâmicos de produção implementados pelas inovações tecnológicas e pelas formas de organização e gestão do trabalho recentes (MENDES; WUNSCH, 2011).

Por se tratar de um processo educativo que envolve o trabalho, a Educação Permanente em Saúde (EPS) pode ser considerada uma ferramenta de reflexão sobre as práticas de atenção, gestão e formação, que possibilitam mudanças na saúde, nos indivíduos e suas relações (CAROTTA; KAWAMURA; SALAZAR, 2009). De acordo com Sarreta (2009), a EPS pode ser um instrumento da gestão municipal de saúde, no qual pode ser possível avançar e construir

processos coletivos de trabalho, descentrando ações e papéis dos gestores e dos trabalhadores. Além disso, pode aproximar os cidadãos ao SUS, fazendo destes, participantes do processo de EPS, vivenciando o empoderamento sobre o cuidado de si e o exercício de cidadania. Assim, é importante que a EPS conte com a participação gestores, formadores, trabalhadores da saúde e pessoas envolvidas em movimentos sociais e no controle social (NICOLETTO *et al.*, 2009).

Mediante do que foi exposto, pode-se dizer que a EPS é um importante instrumento de construção coletiva, entre profissionais de saúde e gestores, pelo qual envolvem reflexões acerca do processo de trabalho, sendo este, um processo educativo de fundamental importância para o fortalecimento das ações referentes à saúde do trabalhador.

É preciso pontuar a maneira em que o residente é inserido na relação da residência em saúde em conexão com a EPS, de modo que, este profissional contribui na atualização das boas práticas em saúde, na ampliação da capacidade analítica e reflexiva, além do uso de metodologias ativas de trabalho. O residente ou a residência não é um espaço, não é um texto, trata-se de uma ação. É um conjunto de multiplicidades que faz com que a educação permanente caminhe entre os serviços e busque articular as ações, produzindo novidades para si e para os outros (SOARES; LORENA, 2018).

Trazendo a saúde do trabalhador como primeiro plano deste relato, e tendo como objeto as estratégias para evidenciar o conceito ampliado de saúde dentro deste contexto, este estudo tem como objetivo relatar a experiência de profissionais residentes da RMS na proposição e construção de um Seminário “2º Seminário de Saúde do trabalhador: uma visão ampliada” e o fortalecimento da Educação Permanente da saúde do trabalhador do município de Itapema-SC.

Metodologia

Esta pesquisa é classificada como um estudo descritivo, de abordagem qualitativa e do tipo relato de experiências, realizado por equipe multiprofissional de residentes do Programa de Residência Multiprofissional em Atenção Básica/Saúde da Família, da Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI, atuantes no Núcleo Ampliado de Saúde da Família (NASF) do município de Itapema, Santa Catarina, juntamente com o PST, VS e EPS do referido município, no processo de construção de um SST.

O período de campo de vivência dos residentes no PST ocorreu uma vez por semana, entre os meses de março e abril do ano de 2018. No mês de março, foram desenvolvidos junto com os profissionais do PST e VS os planejamentos das ações para a realização do SST, no qual seria realizado no mês seguinte em comemoração ao “Abril Verde”, mês de conscientização sobre a segurança e saúde do trabalhador. Já no mês de abril, os planejamentos de organização do SST foram executados pelos residentes em conjunto com os profissionais do PST e VS.

Levando-se em conta o processo de trabalho – formas de organização e gestão – é importante mencionar que o 2º SST no município de Itapema foi vislumbrado ser, por seus organizadores, um instrumento disparador de mudanças desde o princípio. Sendo este espaço, considerado

como um dispositivo de ações de educação permanente para os profissionais envolvidos do município.

A equipe multiprofissional de residentes desenvolvedora da ação foi composta por: um profissional de educação física, uma nutricionista, uma fisioterapeuta, uma psicóloga e sob orientação do tutor da residência. Este relato de experiência foi elaborado como Trabalho de Conclusão de Residência (TCR) do Programa de Pós-Graduação em Residência Multiprofissional em Atenção Básica/Saúde da Família pela Universidade do Vale do Itajaí - UNIVALI.

Desenvolvimento da Experiência

O município de Itapema fica localizado no litoral catarinense, possuindo de acordo com o IBGE, uma área territorial de 57.803 m² (2017), população aproximada de 63.250 habitantes (2018) e IDHM de 0,796 (2010). O PST fica localizado no bairro Centro do município, em um prédio intitulado Centro Integrado Municipal de Saúde (CIMS), onde também se encontram os serviços da Secretaria de Saúde, Vigilância Sanitária e Epidemiológica, Núcleo de Apoio a Saúde da Família (NASF) e os setores especializados da Fisioterapia, Psicologia, Fonoaudiologia, Especialidades Médicas e o Centro Especializado de Odontologia (CEO).

O PST do município de Itapema conta com dois profissionais, um fiscal responsável pelo serviço e uma secretária, sendo este primeiro o responsável por apresentarmos ao serviço e no desenvolvimento do SST. Esta é uma característica frequente em diversos setores da saúde, poucos profissionais responsáveis por muitas demandas de um serviço complexo.

Na primeira semana de experiência no PST a equipe de residentes conversou com os profissionais e conheceu sobre o serviço neste setor, além das atribuições, fluxo e quais atividades são realizadas em campo. Em seguida, foi realizado em conjunto com os profissionais, visitas de fiscalização em alguns pontos do comércio, a fim de compreensão sobre a atuação deste serviço no município e sua importância no setor saúde. Ao retornar da saída de campo, os residentes se reuniram novamente com os profissionais do PST, momento este em que foi feita a proposta sobre a possibilidade de contribuição para a realização de um seminário sobre a saúde do trabalhador, em decorrência da comemoração do “Abril Verde” que se aproximava.

É necessário explicar que a instituição de uma data comemorativa sobre a saúde do trabalhador (o Dia Mundial da Segurança e Saúde do Trabalho), foi instituída em 28 de abril de 2003 pela Organização Internacional do Trabalho (OIT) em referência a um grave acidente ocorrido em 1969 no estado da Virgínia, nos EUA, no qual 78 trabalhadores acabaram perdendo suas vidas. São organizados neste dia vários eventos ao redor do mundo para a conscientização dos trabalhadores e empregadores quantos aos riscos de acidentes no trabalho (BRASIL, 2013). Em 2005 no Brasil, por meio da Lei n.º 11.121, esse dia também foi utilizado para indicar o Dia Nacional em Memória das Vítimas de Acidentes e Doenças do Trabalho (BRASIL, 2005).

No município de Itapema, já havia ocorrido um SST, realizado no ano de 2017. A equipe de residentes participou deste primeiro SST contribuindo na organização no dia do evento, auxiliando na recepção, inscrições e entrega de

materiais para os participantes. O enfoque deste primeiro SST foi em torno do profissional da construção civil, visto que é uma área de grande abrangência no município de Itapema. Este evento em questão foi realizado em duas noites, no qual, houve palestrantes alertando sobre a importância da utilização dos equipamentos de segurança e os impactos da saúde do trabalhador na empresa.

Quando a equipe de residentes obteve o convite para participar da organização de um 2º SST, foi pensado inicialmente nos possíveis públicos a serem referências no evento, no qual, a temática saúde do trabalhador contemplaria com a necessidade. Como a equipe de residentes estava inserida nos serviços da Atenção Básica, com sua atuação na maior parte das unidades básicas de saúde (UBS) do município, foi percebido pelos mesmos que os profissionais da saúde poderiam receber atenção nesta proposta. Isto se deve ao fato destes profissionais estarem, em grande escala, sobrecarregados em suas funções, com uma estrutura de trabalho inadequada para desempenhar suas atividades, acarretando desgastes de cunho físico e mental. Esta realidade dos profissionais da saúde de Itapema é caracterizada através de observações e relatos dos próprios profissionais no processo de trabalho dos residentes nas UBS. Corroborando com este cenário, em um estudo com trabalhadores de enfermagem na região sul do Brasil evidenciou que o grupo de doenças do sistema osteomuscular e os transtornos mentais e comportamentais representaram os dois grupos de doenças com maior impacto na quantidade de dias de licença do trabalho (SANTANA *et al.*, 2013). Esta realidade dos profissionais da saúde de Itapema é caracterizada através de observações e relatos dos próprios profissionais no processo de trabalho dos residentes nas UBS.

Na reunião seguinte com os profissionais do PST, foi pensado na ampliação deste público-alvo também para os profissionais da educação, que atuam nas escolas da rede municipal de ensino. Isto se deve ao grande número de atestados por motivo de doenças que vem ocorrendo nos últimos anos, dados estes apresentados pelo próprio PST. Estes números alarmantes traduzem o adoecimento que vem ocorrendo a estes profissionais em seu âmbito de trabalho. De acordo com Reis (2009), a frequência de atestados e adoecimento de professores encontra relação com o trabalho exercido e com fatores como: muito tempo na escola, nível de exigência e cobrança elevado, produtividade acadêmica, falta de autonomia, falta de tempo para cuidar de si, desvalorização profissional, influência política e conflitos entre professor e gestão. Além disso, Dejours (1988) aponta para a docência como uma profissão de sofrimento, por conta das exigências permanentes da profissão, acarretando desgaste físico e mental, gerando impactos negativos em termos de bem-estar e saúde para a grande parcela dos profissionais da categoria.

Neste sentido, verificou-se a necessidade da realização de ações no PST junto aos profissionais da área da educação e da saúde. Assim, o primeiro passo foi concluído, no qual estabelecemos os públicos para quem o seminário seria direcionado, sendo eles: profissionais da saúde e da educação.

Durante o processo de organização do seminário, era necessário que os profissionais palestrantes escolhidos seguissem uma linha de pensamento que compreendesse os trabalhadores alvos deste evento. O profissional do PST

e organizador do SST possuía conhecimento de alguns profissionais aptos a atuarem diante da abordagem pretendida no evento. Entre estes profissionais estavam a representante do Centro de Referência de Saúde do Trabalhador (CEREST) em Florianópolis-SC, um médico psiquiatra, um fisioterapeuta e uma antropóloga. A equipe multiprofissional organizadora possuía contato com professores da UNIVALI, que possuíam conhecimento técnico e científico com tais temáticas, entre eles um médico, um professor de ciências sociais e um médico psiquiatra. Sendo assim, após algumas semanas de contatos, o elenco de palestrantes estava fechado.

Com a resolução da questão dos palestrantes, era necessário alinhar as temáticas que os mesmos abordariam no seminário, e isto foi feito por meio de e-mails e telefonemas durante as semanas que antecederam o evento, além da organização dos horários das palestras, sobre o transporte dos que precisariam se deslocar de outro município e ajuda de custos. Os temas definidos para serem abordados no SST foram os seguintes: visão ampliada da saúde do trabalhador; ginástica laboral e reflexão sobre ergonomia; dor física e dor social; a saúde mental do trabalhador; atividade de construção de um itinerário terapêutico e linhas de fuga do trabalho; e uma mesa redonda com a temática dialética trabalho x adoecimento.

Para a realização de abertura do evento, a equipe multiprofissional de residentes conseguiu um músico para tocar durante o período inicial de recepção e credenciamento. Outra atração musical conseguida para o evento foi o “Coral Vivaz”, grupo de canto composto por crianças e adolescentes de Itapema para realizar uma apresentação musical após o intervalo do seminário. Já os profissionais do PST e VS, articularam a presença das autoridades do município no evento para realizarem a abertura oficial, contando com a secretária de saúde, vereadores, entre outras autoridades municipais.

Um dos públicos alvo do evento era direcionado aos profissionais da educação, e como o evento estava sendo organizado para ocorrer em um dia de semana, entre os períodos vespertino e noturno, era necessária uma liberação destes profissionais para participarem do evento. Assim, os organizadores do evento estiveram na secretaria de educação de Itapema onde se reuniram com a secretária para explicar todo projeto do SST, na tentativa de liberação para a participação destes profissionais. Já os profissionais da saúde, como não podiam ser todos liberados, ficou como opção para os coordenadores de cada UBS escolher seus representantes para fazerem parte do evento.

Outro processo interessante foi na divulgação do evento, onde tivemos contato com o setor de comunicação da prefeitura para a realização dos folders, artes gráficas e das inscrições pelo site. A equipe multiprofissional participou juntamente com os organizadores do PST e VS de um programa em uma das rádios de maior audiência da cidade, além de uma entrevista para um jornal impresso diário do município divulgando o seminário. Também houve participação nos processos burocráticos que a gestão articula para a realização de um evento, como no processo licitatório com empresas de alimentação que seriam destinadas na montagem do *coffee-break* do evento.

Ainda no período de organização do SST, foi pensado pelos organizadores sobre como se daria o modelo

do evento, onde pudesse haver prosseguimento após seu encerramento, no qual o seminário não fosse um fim em si mesmo. Analisando o evento anterior, o profissional do PST e organizador relatou a falta de uma maior interação dos participantes, onde os palestrantes abordaram as temáticas, porém não houve muitas oportunidades de envolvimento do público presente durante o evento. Foi pensado assim, em algumas maneiras de realizar este seminário com outro olhar, onde público seja participante ativo e ator principal do processo de construção, para isso, a utilização de metodologias ativas de ensino se faz uma excelente escolha. Uma metodologia ativa de ensino pode ser compreendida quando os sujeitos assumem um papel ativo na aprendizagem, posto que tenham suas experiências, saberes e opiniões valorizadas como ponto de partida para construção do conhecimento (DIESEL; BALDEZ; MARTINS, 2017). De acordo com Bastos (2006, *apud* Berbel, 2011) a metodologia ativa é um processo que busca estimular a autoaprendizagem e a curiosidade do sujeito para pesquisar, refletir e analisar possíveis situações para tomada de decisão, sendo que o professor é apenas o facilitador desse processo.

Para se utilizar da metodologia ativa durante o seminário, foi pensando na realização de uma dinâmica com os participantes em algum momento do evento, sendo conduzida pelos próprios residentes. Durante as semanas de vivência de campo as ideias foram ganhando corpo, até o fechamento das estratégias para a realização das atividades. Assim, foi planejada a realização de um levantamento das necessidades de saúde dos profissionais durante o SST, no qual seriam divididos grupos de trabalho em algumas salas, separados por seu setor de atuação (saúde e educação) e elaborado perguntas referentes ao adoecimento durante o processo de trabalho, as linhas de fuga do trabalhador e quais redes de apoio estes profissionais recorrem. Esta atividade foi denominada pela equipe de residentes como “itinerário terapêutico”. De acordo com Alves (2015), uma maneira de compreensão sobre os caminhos percorridos pelos trabalhadores no enfrentamento das situações problemas no trabalho, pode ser realizada através de um itinerário terapêutico. Este conceito é utilizado para designar as atividades desenvolvidas pelos indivíduos na busca de tratamento para a doença ou aflição. Expressão essa que determina os aspectos dos processos pelos quais os atores sociais buscam soluções para suas aflições.

Para se ter conhecimento dos problemas que acometem os profissionais em suas rotinas de trabalho, quais estratégias utilizam para o enfrentamento destes problemas e buscando compreender as necessidades de saúde destes profissionais, foi elaborado pela equipe multiprofissional de residentes um itinerário terapêutico utilizando seis perguntas, sendo elas: 1) Quais são as necessidades de saúde do trabalhador?; 2) Quais são os caminhos percorridos quando adoecemos?; 3) O que mais afeta a saúde dos trabalhadores deste grupo?; 4) Quais são as linhas de fuga utilizadas durante a jornada de trabalho?; 5) Quais redes de apoio utilizamos?; 6) Quais possibilidades gostaríamos de ter para cuidar da saúde no local de trabalho.

Essas perguntas, foram escritas em um cartaz e respondidas através da fala, colagem de imagens e escrita dos profissionais participantes do SST. Esta atividade de itinerário terapêutico gerou boas discussões e reflexões

acerca do processo de trabalho, sendo que ao final da atividade, o coletivo decidiu os principais pontos de cada uma das perguntas norteadoras e apresentou para todos presentes durante o SST no auditório principal.

Após o levantamento diagnóstico dos profissionais da saúde e educação obtido por intermédio do seminário, a intenção da equipe de residentes é dar continuidade no desenvolvimento deste trabalho, oferecendo “oficinas de cuidado”, de acordo com as necessidades identificadas no evento. Para isso, como oferta de apoio institucional para a

gestão, será articulada com as equipes de saúde da família e gestão municipal de saúde, utilizar os momentos de reunião de equipe das UBS com o apoio do setor de educação em saúde. Em relação a secretaria de educação, a intenção também era realizar as oficinas durante o período de recesso escolar e capacitação dos profissionais da educação. No quadro abaixo, pode ser visto as ações realizadas durante a vivência de campo pela equipe de residentes, com o apoio do PST e VS:

Quadro 1: Cronograma do 2º Seminário de Saúde do Trabalhador: uma visão ampliada. Itapema-SC, 2018.

Dia/Mês/Ano	Ação	Descrição
15 de março de 2018	Início na vivência de campo do PST.	Apresentação do setor, proposta de construção do Seminário de Saúde do Trabalhador.
22 de março de 2018	Planejamento do evento.	Avaliação de possibilidades de programação, logo do evento, elaboração de listas de materiais e pendências para o evento.
29 de março de 2018	Início da divulgação do evento (Site da prefeitura) e fechamento da programação.	Reunião para organização das pendências relacionadas ao evento, início da confecção do material utilizado na oficina.
05 de abril de 2018	Elaboração de ficha de avaliação do evento, mapa das funções, elaboração cerimonial, fichas para credenciamento.	Elaboração dos documentos necessários para o dia do evento.
12 de abril de 2018	Elaboração das pastas para os participantes.	Elaboração de todo o material a ser entregue durante o evento e revisão dos materiais por equipe.
19 de abril de 2018	Divulgação na rádio e no jornal.	Ajustes finais da programação e materiais.
25 de abril de 2018	2º Seminário de Saúde do Trabalhador	Organização, colaboração e realização do evento.

Fonte: Elaborado pelos autores.

O 2º Seminário de Saúde do Trabalhador: uma visão ampliada da saúde do trabalhador ocorreu no dia 25 de abril de 2018, tendo início às 13h, com seu encerramento às 21h30. O local de sua realização ocorreu no salão da Igreja Presbiteriana do Brasil, no Centro de Itapema-SC, contando com aproximadamente 200 pessoas presentes, entre profissionais da educação, saúde, convidados, palestrantes e equipe organizadora.

Ao observar todas as etapas vivenciadas até a chegada do 2º Seminário de Saúde do Trabalhador, podemos afirmar, que ao longo do processo de construção, houve ganhos e mudanças significativas no contexto da saúde do trabalhador do município de Itapema e na maneira dos residentes se envolverem com o seu campo de atuação. Entre estes ganhos pode ser citada a construção colaborativa e participativa dos “itinerários terapêuticos”, instrumento pelo qual foi possível realizar um diagnóstico situacional dos caminhos percorridos pelos trabalhadores da saúde e da educação no município quando se sentem acometidos por algum tipo de doença, além de colaborar para a construção de outras estratégias para o desenvolvimento das oficinas do cuidado nas equipes de saúde da família. Esta “fotografia” permitiu identificar quais são as redes de apoio utilizadas por estes trabalhadores, as linhas de fuga e as estratégias de enfrentamento de um cotidiano de trabalho que por muitas vezes é reconhecido como adoecedor. Outro fator positivo foram as avaliações do evento, que nos permitiram traçar um diagnóstico dos pontos que acertamos e os pontos que

podemos vir a melhorar em outros eventos, como o tempo das palestras e a ambiência do local onde ocorreu o evento e as temáticas abordadas.

Uma importante conquista de toda essa construção foi o encaminhamento facilitado para os profissionais da rede, instrumento elaborado pelo PST e equipe multiprofissional de residentes, com o apoio da gestão e equipe de serviços especializados de saúde no município. Este instrumento servirá tanto para os servidores do setor saúde como para o setor de educação do município de Itapema, no qual estes profissionais poderão agendar e realizar suas consultas no setor especializado com maior facilidade e menor tempo de espera.

O encaminhamento facilitado surgiu para contribuir com os profissionais da rede, pois são notórias algumas barreiras que dificultam o acesso em saúde pelos servidores públicos – diagnosticados mediante a vivência dos envolvidos no serviço de saúde - como os horários disponíveis dos serviços de saúde, no qual ocorrem paralelamente a jornada de trabalho destes profissionais. E para que estes profissionais consigam usufruir dos serviços de saúde, é necessário se ausentar do trabalho, solicitar atestados, o que muitas vezes não é possível, gerando um distanciamento dos serviços de saúde quando esse profissional mais necessitaria e possivelmente agravando sua situação.

Todo esse trabalho realizado pela equipe de residentes, desde o tocante da construção do SST, a realização do itinerário terapêutico com os trabalhadores e as

propostas de apoio no âmbito do trabalho no fortalecimento da EPS do município, são formas de apoio institucional. O apoio institucional pode ser definido como um novo método de exercício da gestão, na mobilização para a construção de espaços coletivos, trocas e aprendizagens contínuas, superando formas tradicionais de se estabelecer relações e de exercitar as funções gerenciais. Um dos principais objetivos do apoio institucional é fomentar e acompanhar processos de mudança nas organizações, nos movimentos coletivos e fortalecer o exercício de produção de novos sujeitos com estes processos de mudança. O objeto de trabalho do apoiador é o processo de trabalho de coletivos, que se organizam para produzir, neste caso, saúde (BRASIL, 2008).

O evento teve avaliação positiva pelos organizadores, residentes e servidores, onde foi possível entender um pouco mais sobre os processos adoecedores dos servidores municipais e suas necessidades de saúde no trabalho, através da atividade do itinerário terapêutico, possibilitando a continuidade do cuidado com os profissionais em seus respectivos âmbitos de trabalho.

Como fator negativo do evento, foi considerada a saída de uma grande parcela dos servidores da educação após o momento do *coffee-break*, indo ao encontro do horário final de expediente dos servidores. Esta saída em grande escala durante o evento prejudicou a sequência das atividades programadas, sendo necessária uma rápida reorganização e novas estratégias para continuidade. Deste modo, a participação numérica ficou abaixo do esperado, principalmente na atividade do itinerário terapêutico. Como estratégia para um futuro evento, é preferível realizar as atividades com participação do público no primeiro momento, anteriormente ao período de intervalo se houver ou dividir o evento em dois dias sem pausas, a fim de que se tenha uma maior participação sem evasão do público.

Considerações Finais

Entendemos que todo o caminho percorrido da construção do seminário até a execução do evento foi extremamente positivo e enriquecedor. Estar à frente de todas as decisões na organização de um grande evento, como na escolha dos palestrantes, das atividades culturais, do local, horários, temas, público alvo, divulgação na imprensa, execução das oficinas e negociações de gestão envolvendo financiamentos, só foi possível mediante de muito empenho, comprometimento, planejamento e boas parcerias.

O evento trouxe um sentimento de orgulho pela mobilização criada, pelos relatos positivos colhidos, pelas reflexões promovidas e principalmente pelas vidas tocadas. Percebemos diariamente que os trabalhadores, como nós também somos, clamam por visibilidade, pelo cuidado, pelos seus direitos à saúde garantidos e isso nos moveu em busca de respostas, apoio institucional e possibilidades de reflexões para os sofrimentos advindos da relação com o trabalho.

Os objetivos não eram fáceis de serem alcançados, pois cada vida reage, percebe e experimenta o trabalho de uma forma, logo, suas necessidades de saúde enquanto profissionais das áreas da saúde e da educação são subjetivas e condizentes com o meio no qual estão inseridos. Promover mudanças levando-se em conta distintas realidades não é uma tarefa simples, mas com certeza é uma tarefa possível.

Podemos afirmar que, cada etapa desenvolvida, cada troca de experiências, foram fundamentais para ampliarmos o olhar sobre a saúde do trabalhador e construirmos a continuidade desta proposta de cuidado.

No evento em si, houve uma grande adesão dos profissionais da educação do município de Itapema e de outras localidades, infelizmente grande parcela destes servidores não permanecerem até o final do evento. Já os profissionais da saúde foram representados por um ou dois servidores de cada UBS devido à indisponibilidade de parar o serviço.

Os palestrantes executaram excelentes palestras levando boas reflexões aos participantes. As metodologias ativas se fizeram presentes, por meio da proposta do itinerário terapêutico. Foi obtido um retorno positivo dos participantes através da avaliação do evento e seus relatos. Em relação aos pontos que não atenderem nossa expectativa, podemos citar a pequena presença dos profissionais da saúde no SST e a diminuição dos participantes a partir do intervalo do evento. Com estas situações imprevistas, foi preciso ocorrer algumas mudanças na atividade do itinerário terapêutico, elaborada pela equipe multiprofissional de residentes.

Para finalizar, consideramos que o seminário foi um dispositivo para a continuidade e envolvimento com o setor do PST, com projetos para o fortalecimento e desenvolvimento de atividades nos meses subsequentes para os profissionais da saúde e educação, na oferta de apoio institucional referente à saúde do trabalhador, dando continuidade ao levantamento das necessidades de saúde dos trabalhadores realizadas no SST através dos itinerários terapêuticos e fortalecendo a EPS no município de Itapema-SC.

Referências

- ALVES, P. C. Itinerário terapêutico e os nexos de significados da doença. **Política & trabalho revista de ciências sociais**, n. 42, p. 29-43, 2015.
- BERBEL, N. As metodologias ativas e a promoção da autonomia dos estudantes. **Semina: Ciências Sociais e Humanas**, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, 2011.
- BRASIL. Governo do Brasil. **Ações marcam Dia Mundial da Segurança e Saúde no Trabalho**. 2013. Disponível em: <http://www.brasil.gov.br/noticias/seguranca-e-justica/2013/04/acoes-marcam-o-dia-mundial-da-seguranca-e-saude-no-trabalho>. Acesso em: 27 set. 2018.
- BRASIL. Lei nº 11.121, de 25 de Maio de 2005. **Institui o Dia Nacional em Memória das Vítimas de Acidentes e Doenças do Trabalho**. 2005. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Lei/L11121.htm. Acesso: 27 out. 2018.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **HumanizaSUS: documento base para gestores e trabalhadores do SUS**. 4. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2008.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Relatório Final da 8ª Conferência Nacional de Saúde**. 1986. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/biblioteca/Relatorios/>

relatorio_8.pdf. Acesso em: 04 nov. 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Residência multiprofissional em saúde: experiências, avanços e desafios**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 1.823, de 23 de agosto de 2012. **Institui a Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora**, 2012. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2012/prt1823_23_08_2012.html. Acesso em: 04 nov. 2018.

CAROTTA, F.; KAWAMURA, D.; SALAZAR, J. Educação permanente em saúde: uma estratégia de gestão para pensar, refletir e construir práticas educativas e processos de trabalhos. **Saúde e Sociedade**, v. 18, supl. 1, p. 48-51, 2009.

CORRÊA, C. C. F. *et al.* **Residência Multiprofissional**. In: CECCIM, R. B. *et al.* (Org.). *EnSiQlopédia das residências em saúde*. Porto Alegre: Rede UNIDA, p. 243-245, 2018.

DEJOURS, C. **A loucura do trabalho: estudo de psicopatologia do trabalho**. São Paulo: Cortez Editora, 1988.

DIESEL, A.; BALDEZ, A. L. S.; MARTINS, S. N. Os princípios das metodologias ativas de ensino: uma abordagem teórica. **Revista Thema**, v. 14, n. 01, p. 268-288, 2017.

IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. 2018. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas-novoportal/por-cidade-estado-estatisticas.html?t=destaques&c=4208302>. Acesso em: 22 out. 2018.

MENDES, J. M. R.; WUNSCH, D. S. Serviço Social e a saúde do trabalhador: uma dispersa demanda. **Serviço Social e Sociedade**, n. 107, p. 461-481, 2011.

NASCIMENTO, D. D. G.; OLIVEIRA, M. A. C. Competências profissionais e o processo de formação na Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade. **Saúde e Sociedade**, v. 19, n. 4, p. 814-827, 2010.

NICOLETTO, S. C. S. *et al.* Polos de educação permanente em saúde: uma análise da vivência dos atores sociais no norte do Paraná. **Interface**, v. 13, n. 30, p. 209-19, 2009.

REIS, M. I. A. **Gestão, trabalho e adoecimento docente: caminhos e descaminhos na Fundação Escola Bosque**. 208 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Pará, Instituto de Ciências da Educação, Belém, 2009.

SANTANA, L. L. *et al.* Cargas e desgastes de trabalho vivenciados entre trabalhadores de saúde em um hospital de ensino. **Rev Gaúcha Enferm**, v. 34, n. 1, p. 64-70, 2013.

SARRETA, F. O. **Educação permanente em saúde para os trabalhadores do SUS**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009.

SOARES, I. A. V.; LORENA, A. G. **Educação permanente em saúde**. In: CECCIM, R. B. *et al.* (Org.). *EnSiQlopédia das residências em saúde*. Porto Alegre: Rede UNIDA, p. 77-81, 2018.

UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ. Programa de Residência Multiprofissional em Atenção Básica/Saúde da Família. **Projeto Pedagógico Residência Multiprofissional.pdf**. Itajaí/SC: UNIVALI, 2015.

Recebido em: 07/12/2018

Aceito em: 02/06/2020